



Juntas

ESCREVEMOS NOSSA HISTÓRIA

BPW CURITIBA



A união, o respeito e o reconhecimento têm o poder de transformar sonhos em realidade.



*”Este não é um livro apenas de memórias.
É um livro de legado.
De visão.
De afeto.
E de futuro.”*

”Juntas, transformamos o mundo.”

Este projeto nasceu e ganhou forma graças ao empenho, à sensibilidade e ao amor de cada uma das integrantes da Comissão de Educação, Arte e Cultura da BPW Curitiba.

Todas abraçaram essa missão e juntas, transformaram histórias em inspiração e deixaram um legado que seguirá iluminando outras mulheres.

Obrigado Léia Cordeiro, Cassiana Manfio, Natalie Patrício, Isadora Letchacoski, Luisa Drumond, Adriana Bonfim, Simone Letchacoski, Priscila Calixto, Renata Aveiro e Sheila Carminatti.

”Juntas, transformamos o mundo.”

Mulheres bem informadas, conectadas e apoiadas são capazes de
mover estruturas.

Prefácio

Ao compor estas linhas, sinto meu coração pulsar com uma emoção que transcende o tempo e os desafios vividos por tantas mulheres que, juntas, transformam o mundo. Recordo com imensa ternura e gratidão o ano de 2024, quando tive a honra de coordenar a Comissão de Educação e Cultura da BPW Curitiba. Junto às demais integrantes da comissão, idealizamos e conduzimos o evento “Mulheres que Inspiram Mulheres” – uma iniciativa nascida das ricas histórias de vida pessoal e profissional de dez associadas, mulheres que, há anos, brilham na associação e continuam a contribuir ativamente para a nossa trajetória. Esta celebração foi pensada especialmente para homenageá-las e, simultaneamente, comemorar os 36 anos da BPW Curitiba, realizados em 20/06/2024, reafirmando nosso compromisso inabalável com a liderança e a excelência feminina.

Cada uma dessas associadas é um universo de experiências, um capítulo singular escrito com coragem, paciência e determinação. Suas trajetórias não apenas superaram desafios, mas também transformaram adversidades em vitórias que iluminam e inspiram os caminhos de futuras gerações. Estes relatos, repletos de paixão e autenticidade, despertam em cada uma de nós o desejo de buscar a nossa melhor versão, enquanto resgatam a beleza de uma vida dedicada à realização de sonhos e à transformação social.

A BPW Curitiba sempre se pautou na promoção do desenvolvimento pessoal e na criação de uma rede de apoio mútuo, onde o compartilhamento de experiências fortalece laços e semeia esperança para o futuro. Em cada encontro, cada história contada, reafirma-se o compromisso de uma instituição que valoriza a singularidade de cada mulher e reconhece o poder transformador do exemplo. São momentos impregnados de conversas sinceras e olhares de admiração, onde a certeza de que, juntas, podemos construir um legado inspirador se torna palpável e contagiante.

As histórias que inspiram este projeto têm um impacto profundo, especialmente para as mulheres mais jovens, que nelas encontram um espelho repleto de possibilidades. Cada narrativa é uma luz guia, um ensinamento prático que mostra como transformar obstáculos em oportunidades. Ao abraçar essas histórias, abrimos as portas para um futuro repleto de potencial, onde cada sonho pode ser realizado com esforço, colaboração e a garra de quem se recusa a se limitar.

O alinhamento deste projeto com o propósito da BPW é evidente. A nossa missão – a valorização do empoderamento feminino, o estímulo à solidariedade e o incentivo à liderança – encontra aqui um reflexo vivo e inspirador. A celebração dos 36 anos da BPW Curitiba foi a oportunidade perfeita para reconhecer e homenagear aquelas que, com sua atuação brilhante, moldaram e fortaleceram nossa instituição ao longo dos anos. Esse reconhecimento não só celebra o passado, mas também projeta uma visão para o futuro, onde cada história se torna uma semente de inspiração e transformação.

Lembro-me com emoção dos momentos anteriores à consolidação deste sonho. Em meio a encontros marcados pela cumplicidade e pela troca generosa de experiências, recebi o convite para assumir a presidência da BPW Curitiba – um gesto carregado de significado e fé na continuidade de uma trajetória escrita com suor, lágrimas e inúmeras vitórias. Este convite representou muito mais que um reconhecimento pessoal; foi o fortalecimento de uma rede de mulheres que acreditam no poder do exemplo e na magia que floresce quando compartilhamos nossas conquistas.

Cada relato das associadas homenageadas é, por si só, um hino à vida e à força inerente à mulher que, mesmo diante dos maiores obstáculos, jamais deixou de acreditar em um amanhã melhor. São histórias que exaltam a resiliência, a coragem e a determinação, inspirando as novas gerações a trilhar seus próprios caminhos com o mesmo ímpeto e dedicação. Em cada narrativa, encontramos não apenas exemplos de superação, mas a inspiração para que possamos ser mais, fazer mais e transcender os limites que, por vezes, o mundo tenta nos impor.

Este prefácio, escrito com o coração transbordando de emoção, é um tributo sincero a todas as mulheres que, com passos firmes e coragem inabalável, ensinam-nos a viver com intensidade e autenticidade. Ele testemunha que a união, o respeito e o reconhecimento mútuo possuem o poder de transformar sonhos em realidades tangíveis. Que essas histórias ecoem por gerações, perpetuando o legado de empoderamento, solidariedade e paixão que sempre estiveram no âmago da BPW Curitiba, inspirando todas nós a sermos, a cada dia, a melhor versão de nós mesmas.

Léia Cordeiro

Coord. da Comissão de Educação, Arte e Cultura - Gestão 23/24
Presidente da BPW Curitiba – Gestão 25/26

Introdução

Há histórias que precisam ser contadas. Não porque pertencem ao passado, mas porque continuam no presente – e, principalmente, porque iluminam os caminhos do futuro.

Este livro nasceu do desejo de olhar para trás com reverência e gratidão, reconhecendo as mulheres que vieram antes de nós, que abriram portas, criaram oportunidades e pavimentaram a estrada que hoje seguimos. Mulheres que, com um sorriso no rosto, um batom impecável e brincos escolhidos com cuidado, enfrentaram o mundo com uma força silenciosa, porém inabalável.

Curitiba, no ano de 1989, era uma cidade que crescia em ritmo firme. A capital paranaense já era referência em urbanismo e planejamento, mas passava por desafios significativos, como todo o Brasil. Era o fim de uma década marcada por instabilidade econômica, hiperinflação, e uma democracia ainda jovem, que buscava se consolidar após anos de regime militar. O país acabava de eleger seu primeiro presidente por voto direto desde 1960, e as mulheres lutavam para conquistar mais espaço no mercado de trabalho e nas decisões políticas e econômicas.

Foi nesse contexto que surgiu a BPW Curitiba – Business and Professional Women, organização global fundada em 1930. Em um Brasil que ainda engatinhava em políticas de equidade, a BPW Curitiba se apresentou como uma peça necessária e transformadora para fortalecer a liderança feminina, promover o desenvolvimento profissional, estimular o networking entre mulheres e fomentar ações de impacto social.

Nossos pilares são claros e inegociáveis: equidade de gênero, inclusão, desenvolvimento econômico feminino, direitos humanos e sororidade. Acreditamos que mulheres bem informadas, conectadas e apoiadas são capazes de mover estruturas e transformar o mundo ao seu redor – e temos testemunhado isso em cada ação, em cada projeto e em cada história contada ao longo dessas três décadas e meia.

E que histórias! As 10 mulheres que tem suas histórias retratadas neste livro são as mais antigas associadas ainda na ativa e que continuam representando o espírito da BPW em sua essência. São as associadas mais antigas da BPW Curitiba que viveram tempos de escassez e progresso, de medo e coragem, de silêncio e voz. Que ousaram empreender, liderar, criar e sonhar quando muito ainda lhes era negado. Mulheres que enfrentaram barreiras e, mesmo assim, não abriram mão da sua feminilidade. O batom, o brinco, o perfume: símbolos de identidade e beleza que convivem harmoniosamente com a firmeza das decisões, a resistência diante das crises e a sabedoria de quem nunca desistiu.

Ler cada história deste livro é como abrir um baú de joias: precioso, delicado, potente. E se, ao longo da leitura, você duvidar da sua força ou acreditar que não é capaz de superar seus próprios desafios, volte uma página. Respire. E veja: você não está sozinha. Elas também estiveram lá – e seguiram em frente. Tudo tem seu tempo. Toda caminhada começa com um passo.

Este projeto foi criado para honrar quem abriu caminho. Porque reconhecer essas trajetórias é também preservar a memória de uma Curitiba construída por mãos femininas, muitas vezes discretas, mas sempre determinadas. É lembrar que a nossa história não começou hoje – ela vem sendo escrita há décadas por mulheres que abriram portas para que hoje possamos passar com mais confiança.

A BPW Curitiba celebra essas pioneiras. E deseja que cada capítulo aqui inspire você a escrever o seu próprio – com autenticidade, coragem e propósito.

Este não é um livro apenas de memórias. É um livro de legado. De visão. De afeto. E de futuro.

Erika Costa e Nina Machado
Comissão de Comunicação e Marketing - BPW Curitiba 2025

*”Cada caminhada
começa com um
passo.”*



”O poder transformador do exemplo
feminino.”

Alba Buchi

liderança e legado na transformação da BPW Curitiba por Izadora

Alba Buchi é uma mulher que representa com excelência o espírito da BPW, sendo uma inspiração para todas as associadas. Sua trajetória, marcada por liderança, empatia e compromisso com o desenvolvimento social, revela o impacto transformador que uma mulher pode ter em sua comunidade, na associação e na vida de outras mulheres. Conhecer sua história é mergulhar em um exemplo de dedicação e legado que atravessa gerações.

Natural de Curitiba, desde a infância esteve ligada a uma das mais tradicionais empresas familiares do Estado, a Leão Júnior S/A, sempre marcada pela preocupação com o bem-estar de seus colaboradores. Formou-se em Psicologia pela Universidade Tuiuti e construiu uma sólida formação cultural nos bancos escolares do Colégio Sion.

Alba aprendeu com seu pai, Roberto Leão, que agregar é a melhor maneira de obter resultados em qualquer atividade humana. De sua mãe, Leda, herdou o espírito natural de liderança e a preocupação social. Casou-se ainda muito jovem com o advogado Ogier Buchi, com quem construiu uma família sólida, que se consolidou ao longo de quarenta e nove anos de dedicação diária, especialmente ao lado de seus três filhos.

Por conta das atividades desenvolvidas em família, dedicou-se a várias áreas, como o esporte, onde liderou a estruturação de eventos inovadores, como as “24 Horas de Basquete“, transmitidas em rede nacional de televisão. Atuou também na política, participando da organização de campanhas presidenciais e ao governo do Estado. Além disso, envolveu-se intensamente em ações sociais, destacando-se o histórico show do Grupo Balão Mágico, que, à época, reabriu as portas da Santa Casa de Paranaguá.

Quando seus três filhos, Arthur Felipe, Octavio Augusto e Maria Eduarda, já estavam na universidade, Alba ingressou na BPW, a convite da então presidente Suzana Slavieiro, integrando inicialmente a Comissão de Saúde. Desde então, participou das diretorias subsequentes, lideradas por Maria Inez Borges da Silveira e Maria Ângela Tassi Teixeira.

Foi eleita presidente da BPW Curitiba na gestão 2005/2006, sendo reeleita para o biênio 2007/2008, a convite da BPW Nacional. Sempre considerou a reestruturação administrativa da associação tão importante quanto os eventos dedicados à sociedade civil, conduzindo ambos com grande competência e comprometimento.

Durante sua trajetória na BPW, liderou a coordenação da Comissão de Cultura, promovendo eventos de destaque, como “Uma Noite em Hollywood”, realizado no Clube Curitibano, que reuniu diversas expressões artísticas – exposições de pinturas, esculturas, apresentações musicais e exibições de filmes.

Como presidente, protagonizou ações fundamentais para a estruturação e o fortalecimento da BPW Curitiba. Quando assumiu, a associação não possuía uma sede física nem um espaço para seu acervo. Alba conseguiu inicialmente uma sala provisória em uma clínica de estética e, apenas três meses depois, viabilizou uma sala na FIEP, que foi utilizada até o fim

de sua gestão. Organizou também a renovação do comodato para garantir a continuidade do espaço para as próximas administrações. A aproximação com a FIEP permitiu à BPW participar de seus eventos, ampliando sua visibilidade e atraindo novas associadas, além de resgatar antigas integrantes.

Por meio de doações e parcerias, Alba conquistou um computador de uso exclusivo da BPW Curitiba, equipamento que foi fundamental para a criação e o lançamento da revista BPW In Foco. A primeira edição foi impressa e distribuída em novembro de 2007, com uma tiragem de 15 mil exemplares, fortalecendo a comunicação e a memória institucional da associação.

Outro projeto significativo foi a elaboração de um mapa impresso com indicações de compras, serviços e lazer, destacando locais das associadas e outros pontos de Curitiba, iniciativa que pode ser considerada precursora do “Curitiba Sob Nossas Lentes”.

Em 2008, organizou o lançamento de um livro que contou a história das presidentes da BPW Curitiba, em um evento realizado na FIEP, com cobertura da imprensa local. Com visão estratégica, levou exemplares desse livro ao Congresso Internacional da BPW, presenteando representantes das 103 federações participantes naquele ano.

Em sua gestão, também promoveu a Ação 24h Mulheres no Esporte, no Clube Curitibano, oferecendo 24 horas ininterruptas de atividades físicas. O evento oportunizou a prática e o conhecimento de diversas modalidades esportivas, como esgrima, e contou com a participação especial da lutadora Cris Cyborg, que ministrou um workshop de defesa pessoal.

Outros eventos de destaque foram o Balcão de Negócios BPW e o Prêmio Estrela BPW. O Balcão foi organizado para apresentar os negócios e serviços das associadas, promovendo iniciativas que iam desde o plantio de vime até incentivos à agropecuária. Já o Prêmio Estrela BPW, realizado duas vezes durante sua gestão, no Clube Curitibano e no Graciosa Country Club, homenageou associadas de destaque com a entrega de perfumes exclusivos e troféus.

Desde sua entrada na BPW, Alba participa ativamente de congressos e encontros nacionais e internacionais destinados ao fortalecimento das mulheres. Entre esses eventos, destacam-se a participação no BAWB GLOBAL FORUM AMÉRICA LATINA 2009 , conferências municipais, estaduais e nacionais de Política para Mulheres, nas quais atuou como delegada, o Seminário da Polícia Comunitária Ideias e Soluções, o Programa Curitiba Protegendo a Mulher, e sua atuação como membro das Comissões Julgadoras dos Prêmios BPW/SEBRAE Mulher Empreendedora e Mulher de Negócios. Nessas premiações, a primeira vencedora, Joyce Roncaglio, recebeu a Láurea Honra ao Mérito.

Alba também marcou presença em eventos como o Get Together in Rio, o I CONSEG da Mulher como conselheira, o Fórum Global da América Latina e o Curso de Formação Política, Redes Sociais e Democracia, realizado em Curitiba. Participou ainda dos encontros promovidos pela BPW Brasil e pela BPW Internacional, estreitando laços com diversas lideranças femininas ao redor do mundo.

Ao longo dessa trajetória, construiu parcerias sólidas com BPWs de diversas regiões do país, destacando-se na criação de uma ponte de amizade entre as BPWs do Paraná, algo que considera essencial para a valorização e o fortalecimento das mulheres paranaenses. Em reconhecimento à sua atuação, recebeu em Belo Horizonte o Troféu Mulher Influyente do Brasil.

Alba observa, com orgulho, a evolução da BPW Curitiba, que passou de uma associação com forte base no setor agropecuário para uma entidade que hoje reúne empresárias de múltiplos setores, cada vez mais representativas, ativas e profissionais.

A educação sempre ocupou um lugar central em sua visão sobre a BPW. Considera que cada ação realizada pela associação é uma oportunidade de aprendizado, não apenas para se profissionalizar ou fazer networking, mas também para expandir conhecimentos em cultura, arte, política, saúde e negócios, incentivando as mulheres a serem cada vez mais ativas na sociedade.

Para Alba, a BPW é transformadora. Transformadora em conhecimento, em amizades, em oportunidades de impactar positivamente o mundo, transmitindo valores e ajudando outras pessoas. Sua trajetória comprova como a BPW é um meio eficaz de transformação social, criando conexões duradouras e promovendo o protagonismo feminino.

O legado de Alba Buchi na BPW Curitiba e no movimento associativo feminino brasileiro é exemplar, refletindo uma história de liderança, compromisso e inspiração que seguirá motivando muitas outras mulheres a se engajarem e fazerem a diferença.



”Nada a assustava; muito pelo contrário,
sua posição sempre foi corajosa, firme e
com muita garra.”

Cibele Karam Bond

Uma força que contagia por Luisa

Cibele Antonia Karam dos Santos Bond é uma mulher cuja energia contagia, deixando todos ao seu redor comovidos e entusiasmados. Técnica, dinâmica, criativa, inteligente e extremamente competente, ela transmite a sensação de ter pressa de viver, de ensinar e de fazer acontecer.

Graduada em Administração de Empresas, com especialização em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Paraná, é casada com Péricles, seu grande incentivador na vida pessoal e profissional. É mãe de dois engenheiros, Ulysses e Alexandre, e avó de Ramon, que está sob seus cuidados desde os sete anos de idade.

Desenvolvedora de um trabalho social dos mais expressivos, Cibele tornou-se amplamente conhecida como uma figura pública, destacando-se pela sua capacidade de bem servir à comunidade. Atuou como assessora parlamentar na Câmara Municipal de Curitiba, onde agregou valores significativos ao desenvolvimento de diversos projetos nas áreas de transporte, saúde e meio ambiente.

Por mais de oito anos, desempenhou a função de técnica em Planejamento, acompanhando o Orçamento do Estado do Paraná. Também se destacou como coordenadora de marketing do livro O Carrossel da Vida – Crônicas Seleccionadas, publicado pela Gazeta do Povo, e do livro digital em CD-ROM apresentado no gabinete do prefeito durante a celebração da “Capital Americana da Cultura”, em 2003. Esta obra foi amplamente distribuída nos Faróis do Saber e em diversos equipamentos públicos da Prefeitura de Curitiba, constituindo-se em um projeto realmente encantador.

Candidata a vereadora e deputada estadual, Cibele também atuou na indústria familiar ao lado dos filhos durante dez anos, antes de se dedicar, de forma permanente, ao trabalho com seus colegas administradores, com o objetivo de resgatar a dignidade e a valorização da categoria. Paralelamente, envolveu-se em projetos nas áreas cultural e de desenvolvimento sustentável.

Integrou o CEPEDA – Centro de Pesquisa, Preservação e Desenvolvimento Ambiental – como coordenadora de marketing. Foi através dessa instituição que acompanhou, assessorou e apresentou o Programa de Gerenciamento Ambiental por Satélite, durante sua campanha para deputada estadual. Esse programa, idealizado por seu pai há mais de 50 anos, antecipou muitos dos desafios ambientais que hoje enfrentamos, relacionados às significativas mudanças climáticas. Trata-se de um projeto visionário, concebido por alguém com uma clara percepção do futuro, da humanidade e do mundo.

Ao rememorar sua trajetória, é impossível não destacar a importância de sua família. Cibele é sinônimo de família. Casou-se jovem e, mesmo com filhos pequenos, contou com o grande incentivo de seu marido para continuar estudando. Tudo que realiza ou expressa está, de alguma forma, ligado aos filhos, irmãos e aos pais. É admirável e compreensível

como esses vínculos moldaram seu caráter e sua personalidade. Sua identidade é construída não apenas por suas realizações profissionais, mas por tudo o que viveu e construiu com sua família. As dificuldades, as memórias e os momentos importantes contribuíram para que sua essência fosse forjada com coragem e intensidade.

Possui uma força feminina que contagia, e essa força não é guardada apenas para si, mas compartilhada, integrando e promovendo outras mulheres. Assim foi, por exemplo, em sua atuação como diretora de pesquisas e marketing nas edições da Revista Senap, quando também se destacou por incentivar e enaltecer outras mulheres, além de convidá-las a integrar a BPW.

Apaixonada por esportes, aprecia atividades aquáticas e marítimas, além de ter sido professora de balé moderno. Outra de suas paixões é o motociclismo, que pratica com entusiasmo, compartilhando experiências com amigas e participando de atividades culturais. Tem apreço especial pela música, pelo teatro e pela literatura.

Uma frase encontrada entre seus documentos sintetiza bem sua personalidade: “Nada a assustava; muito pelo contrário, sua posição sempre foi corajosa, firme e com muita garra.” Essa frase resume de forma precisa quem é Cibele.

Entre suas reflexões, compartilha ensinamentos valiosos, como a convicção de que o ser humano muitas vezes não tem consciência da força que possui, e que somos capazes de conquistar aquilo que desejamos, desde que não poupemos esforços. Para ela, a BPW é uma mola propulsora para a sociedade e para o futuro de nossos filhos, funcionando como uma incubadora onde, hoje, temos a oportunidade de realizar ações que irão refletir positivamente em nossas vidas e na sociedade de amanhã.

Defende que devemos sempre nos preocupar com o próximo, valorizando e promovendo os negócios de cada um, pois, segundo sua visão, “nós somos o futuro” e precisamos ter coragem para seguir adiante.

Sua trajetória inspira e evidencia uma personalidade viva, cuidadosa, protetora e profundamente comprometida com o bem-estar coletivo. Cibele é exemplo de uma mulher que, com dedicação, força e visão, construiu uma trajetória admirável e inspiradora.



”Desistir, nunca... Persistir, sempre!”

Dora Guelmann

A força de quem nunca desiste por Adriana

Dora Faintych Guelmann nasceu em Ponta Grossa, Paraná, filha de imigrantes poloneses e russos. Seu pai e sua avó eram donos de uma fábrica de móveis, que sustentava a família. Na adolescência de Dora, um incêndio destruiu completamente a fábrica. A família se viu diante de uma crise: dívidas acumuladas e várias rescisões de funcionários para pagar.

Em meio a esse momento difícil, num dia comum, sua mãe pediu que ela fosse comprar leite. No caminho, Dora encontrou um vendedor de bilhetes de loteria. Sentindo-se um pouco envergonhada, decidiu comprar um bilhete em vez de cumprir o pedido da mãe. No dia do sorteio, pediu ao pai que comprasse um jornal para conferir o resultado. Para surpresa de todos: o bilhete premiado era de Ponta Grossa. Dora havia ganhado. O valor do prêmio foi suficiente para quitar as dívidas, pagar as rescisões e permitir que seu pai reabrisse a fábrica, mesmo que em tamanho reduzido. A única coisa que ficou para Dora foi uma sandália rosa-choque – desejo de muitas meninas na época.

Mais tarde, Dora mudou-se para Curitiba para continuar seus estudos. Ingressou no curso de Pedagogia na Universidade Tuiuti. Logo no primeiro dia de aula, conheceu um colega de turma cego. Para ajudá-lo, organizou uma rifa para comprar um aparelho walkman, para que ele pudesse gravar as aulas e estudar. Anos depois, ajudou o mesmo amigo a comprar seu primeiro apartamento, vendendo quentão e mobilizando todas as pessoas que pôde – ele estava para se tornar pai durante a universidade.

Em seguida, Dora passou no primeiro concurso para professoras da Prefeitura de Curitiba. Casou-se, formou sua família e dividia sua rotina entre os filhos e o trabalho.

Na mesma época, duas amigas a convidaram para abrir uma confecção. Ela aceitou e, por um tempo, participou da sociedade. Contudo, por diferenças de visão, decidiu abrir sua própria confecção de roupas de dormir. Forneceu para grandes grupos, como C&A e Pernambucanas, mantendo sua fábrica por 40 anos. Viveu inúmeros desafios, mas nunca pensou em desistir. Ela relembra um episódio marcante: recebeu um pedido de 1.500 camisolas, mas, ao conferir, percebeu que faltava um botão em cada peça. A entrega à transportadora era em apenas seis horas, e era sábado. Ainda assim, com muita dificuldade, reuniu uma equipe e costuraram os botões à mão. Seu lema:

“Desistir, nunca... Persistir, sempre!”

Ao longo dessas décadas, viu muitos funcionários entrarem e saírem – e nunca enfrentou uma ação trabalhista sequer.

Dora sempre foi muito ativa. Foi diretora por muitos anos do Sindinvest (Sindicato da Indústria da Confeção), participou de missões empresariais na China e em Dubai, e atuou como membro ativa da ACP, onde construiu uma ampla rede de contatos.

Foi convidada por sua parceira comercial, Sra. Lourdes Ackel (das lojas Kiko), para conhecer a BPW, em 1989. Suas amigas Marlene e Sheila sempre estiveram ao seu lado, participando das reuniões, e até hoje continuam vizinhas e companheiras de caminhada. Dora define a BPW como “a cereja do bolo”. Recorda com carinho das fases do grupo ao longo dos anos e do grande prestígio que a BPW teve na sociedade curitibana – lembra especialmente de um prêmio no Clube Curitibano, desejado por todas as mulheres influentes da época.

Sempre presente nas reuniões, patrocinando eventos, opinando, aconselhando – para ela, tudo deveria ser feito com excelência: “Todo feito tinha que ser bem-feito.”

Em 2009, durante a Confam XI em Florianópolis, após algumas desistências do grupo, acompanhou a presidente indo de táxi, num Uno Mille, por falta de transporte oficial. Segundo Dora, foi uma das Confams mais maravilhosas, mesmo sem cinto de segurança.

Ela teve participação efetiva nos 25 anos da BPW, na Casa Cor, nas campanhas do agasalho no Pátio Batel, na Campanha da Autoestima, na Confam em Curitiba 2010, nos balcões de negócios no Novo Batel e nas reuniões quinzenais da associação.

Após tudo o que viveu, decidiu, a convite de amigos, fazer um curso de inteligência emocional – e amou a experiência. Trabalhou como professora até se aposentar, sem nunca deixar a fábrica.

Sua família sempre esteve ao seu lado nos negócios. Em 2023, perdeu o esposo, que enfrentava problemas renais. Em um gesto de amor, um dia o levou para dançar em um baile, mesmo ele estando debilitado. Reviveram, naquele momento, um de seus passatempos preferidos como casal: dançar.

Após a pandemia de COVID-19, Dora descobriu um tumor no seio. Está em tratamento até hoje, mas, como ela mesma diz: “Não deixo a doença me dominar.” Segue sua vida normalmente, participando dos encontros com as amigas Sheila e Marlene, e cuidando de seus bens e patrimônio.

Se pudesse definir um slogan para si mesma, seria: “**Eu não recuso convites e não poupo encontros.**”

Essa é a nossa Dora – sem dúvida, uma mulher inspiradora. E esse é o verdadeiro espírito da mulher BPW.

A black and white close-up portrait of an elderly woman with dark, wavy hair. She is wearing thick-rimmed black glasses and a large pearl earring with a teardrop pearl. She has a warm, joyful smile, showing her teeth. Her face shows signs of aging with wrinkles around her eyes and forehead. She is wearing a multi-strand pearl necklace and a patterned top. The background is softly blurred, suggesting an outdoor setting with trees.

”Na primeira vez é difícil, na segunda é um pouco mais fácil, da terceira em diante, você sabe o que precisa ser feito e não titubeia.”

Ezilda Furquim

A tenacidade de uma mulher que inspira gerações

por Natalie Patricio

Tenacidade é um substantivo feminino que descreve a qualidade do que é resistente e difícil de partir. Em ciência dos materiais, também se refere à capacidade de um material de absorver energia e deformar-se sem fraturar. Pois tenaz é também o adjetivo que define esta mulher.

Ao contrário de quem narra essa história, quem a viveu tem uma memória única. Poderia, certamente, começar com um simples “Era uma vez...”, como nas histórias que gostava de ler na infância. Desde cedo, Ezilda Furquim enfrentou desafios, mas, com a força do amor incondicional dos pais, superou todas as dificuldades. A educação sempre foi o valor supremo em sua casa.

Quando sua família se mudou para Curitiba, ela trocou a escola pública que frequentava em Rio Branco do Sul por um colégio particular. A saia comprida do uniforme, somada à bota ortopédica, não a tornavam uma garota popular e, naquele primeiro ano, enfrentou um intenso bullying das colegas.

Mas, no início do ano seguinte, recebeu uma grande missão: foi escolhida para o papel principal em uma peça de teatro. Inicialmente duvidando de suas habilidades, ganhou confiança com o conselho de seu pai:

“Se você foi escolhida, é porque é a melhor.”

Ali, provou sua capacidade e passou a ser respeitada e aceita entre as colegas, de igual para igual. Além do teatro, era frequentemente convidada a participar das festividades culturais do Colégio da Divina Providência e teve a honra de recitar poemas de Helena Kolody e Tasso da Silveira, na presença dos próprios autores.

Com o passar dos anos, como primogênita e única filha mulher, assumiu novas responsabilidades, preparando-se diligentemente para administrar os negócios da família. Formou-se em Administração pela Universidade Federal do Paraná, não por paixão, mas pelo senso de dever em gerir com eficiência. Durante esse período, conheceu seu futuro marido, com quem, logo após a formatura, abriu um negócio no ramo de cal, seguindo os passos da empresa familiar. Tornou-se reconhecida como uma das poucas mulheres à frente de uma indústria de cal no país.

Como empresária em um setor predominantemente masculino, enfrentou inúmeros desafios. Lembra-se de momentos em que sua determinação e firmeza foram cruciais para tomar decisões difíceis, sem demonstrar medo ou insegurança.

Coragem nunca lhe faltou diante de situações que exigiam decisões certas e justas. Costuma dizer:

“Na primeira vez é difícil, na segunda já é um pouco mais fácil, mas da terceira em diante você sabe o que precisa ser feito e não titubeia.”

Foram muitas as noites insones, consequência da responsabilidade e da garra de uma empreendedora que sempre priorizou cumprir suas obrigações – com seus funcionários, com seus clientes e com sua família. Porque, além da carreira empresarial, Ezilda é apaixonada por cuidar de sua casa e daqueles que ama, seguindo os passos de sua mãe.

Esposa do Rubens, mãe do Carlos Eduardo e da Ana Luísa, sogra da Priscilla e avó do Pedro e da Letícia, sente cada vez mais orgulho da família que construiu, fonte de constante alegria.

Seu interesse pela política a levou a liderar o Conselho Consultivo de Rio Branco do Sul e a participar ativamente da vida sindical. Foi presidente de sindicato patronal e diretora da 1ª Secretária da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, coordenando conselhos nas áreas mineral e de responsabilidade social. Hoje, segue contribuindo ativamente com esses setores.

Em 2016, Ezilda ingressou na BPW durante uma fase de reestruturação da entidade, recebendo e oferecendo apoio significativo. Lucyanna Lima Lopes e, em seguida, a presidente da BPW Brasil, Alison Lubascher, foram fundamentais nesse processo, ajudando-a a superar dificuldades emocionais que carregava por seu perfil de dedicação total ao trabalho.

Na gestão 2023-24, como coordenadora da comissão “Mulheres nas Políticas”, Ezilda encarou novos desafios com entusiasmo, enxergando a BPW como uma potência capaz de resgatar suas origens e seguir os passos de sua fundadora, Lena Madasin. Assim como sua família deixou um legado em Rio Branco do Sul, Ezilda constrói o seu, com tenacidade – inspirando não apenas seus filhos, mas todos ao seu redor.

Ezilda Furquim é mulher, empresária, mãe e avó tenaz. Seu exemplo de vida é uma história que merece ser ouvida e compartilhada – uma inspiração para todas nós que buscamos superar desafios e alcançar nossos objetivos.



”Nossas palavras são sementes plantadas
na alma dos outros.”

Kazuco Akamine

Raízes japonesas, coração brasileiro, espírito universal

Por Léia Cordeiro

Kazuco Akamine é uma mulher extraordinária que se define como paulista de nascimento, mas, acima de tudo, paranaense de coração. Nascida em Cândido Rodrigues, no interior de São Paulo, em 2 de setembro de 1943, é de origem japonesa e foi educada em um internato nipônico em Lins-SP. Desde muito jovem, demonstrava talento e determinação. Aos 14 anos, venceu um concurso estadual de oratória, em japonês – uma conquista precoce que já sinalizava o caminho de destaque que trilharia.

Mãe de Renata e Marcelo, e avó de Gabriel, Fernanda e Mariana, Kazuco começou sua trajetória empreendedora aos 16 anos, quando fundou um instituto de beleza. Aos 18, foi convidada pela Gazeta de Bauru a escrever artigos semanais sobre beleza feminina, com a coluna “Da Cátedra para Você”. Casou-se ainda jovem com Fulvio Bevilacqua, que atuava na área comercial farmacêutica. Morou em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi durante esse período, em 1966, que se envolveu como voluntária no combate à hanseníase no Brasil, a convite de Eunice Weaver. Atuava em uma rede de 23 educandários espalhados pelo país.

Em 1968, após mudar-se para Curitiba, assumiu a vice-presidência da Sociedade Eunice Weaver do Brasil. Com criatividade e dedicação, reformou enfermarias e dormitórios, plantou hortas e pomares, dinamizou as oficinas de marcenaria, introduziu o teatro e promoveu festividades como festas juninas – atividades que contribuíram para o acolhimento e desenvolvimento dos filhos sadios de hansenianos.

Na mesma época, passou a frequentar o Centro Espírita Luz Eterna, onde criou um espaço de atividades voltado às crianças das voluntárias e assistidas, promovendo ações educativas, recreativas e artesanais. Após a separação, com os filhos ainda pequenos, iniciou uma carreira bem-sucedida como empresária e designer de alta-costura. A partir de 1972, seus desfiles passaram a arrecadar fundos para entidades filantrópicas. Durante mais de 30 anos, atendeu clientes de diversos estados e também personalidades internacionais, como a embaixatriz da Inglaterra e a renomada pianista Magdalena Tagliaferro.

Ao longo da vida, fundou e participou ativamente de diversas instituições. Em 1983, foi cofundadora do Conselho da Mulher Executiva da Associação Comercial do Paraná. Em 1988, ajudou a fundar a Associação Comercial e Industrial de Quatro Barras e Campina Grande do Sul. Nesse mesmo ano, participou da fundação da BPW Curitiba (então chamada Associação das Mulheres de Negócios), onde teve papel ativo por muitas gestões, participando da diretoria e criando o jornal Informe Informal, que destacava histórias de mulheres empreendedoras da região.

Entre 1995 e 2003, integrou a PROVOPAR durante as duas gestões da primeira-dama Fani Lerner. No ano 2000, liderou um movimento ambiental significativo em parceria com o Lions Clube – o projeto “Árvores: Presente do Futuro”, que resultou .

no plantio de 27 mil árvores, incluindo 500 no Santa Mônica Clube de Campo, que recebeu uma placa comemorativa.

Sua trajetória inclui ainda a cofundação do Instituto Histórico e Geográfico da Lapa, em 2002, e da Cooperativa Agrícola de Campina Grande do Sul, em 2006. Em 2008, assumiu a Diretoria de Cultura do município, onde implantou programas como o “Sábado da Alegria”, voltado ao fomento do artesanato e da gastronomia local; “O Palco é Nosso”, voltado para talentos regionais; e o “Festival do Carneiro”, criado para incentivar a criação de animais de pequeno porte, adaptados ao relevo da região. Ainda lançou o “Arraiá do Baraço Torto”, festa julina que arrecadou livros para a montagem de uma biblioteca no Jardim Paulista.

No ano seguinte, fundou o Lions Clube Pico Paraná, sendo sua primeira presidente. Durante sua gestão, promoveu uma solenidade marcante no Centro de Eventos de Campina Grande do Sul, com a presença do Comando da 5ª Região Militar e do Coronel Dutra, oficializando o pertencimento do Pico Paraná ao território do município.

Em 2010, como coordenadora do Conselho da Mulher Empresária, organizou uma grande homenagem aos professores do Paraná com o evento “Meu Professor, Meu Exemplo”, no Canal da Música. A abertura contou com a banda do Exército, e professores foram homenageados com presentes fornecidos por empresários locais. Também promoveu concursos escolares, cujos vencedores foram premiados com computadores e celulares, em parceria com a Microsoft. Nesse mesmo ano, lançou a campanha Outubro Rosa na ACP, iluminando a sede da associação de rosa.

Ainda em 2010, foi vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, chegando posteriormente ao Conselho Superior. Atualmente, preside a ONG Associação Kazuco Akamine, criada

em 2013, que atende crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social em Campina Grande do Sul. A entidade trabalha com coral, musicalização e formação em valores como moral, ética e disciplina. Hoje, atende 43 crianças e busca expandir esse número para 100.

Kazuco recebeu inúmeros reconhecimentos, incluindo os prêmios Semeadores do Paraná, Empreendedores do Paraná pela Assembleia Legislativa, o título “Uthinánthu em Destaque na Literatura” pela Federação Okinawa Kenjin-Kai de São Paulo, e a diplomação solene no Palácio Jorge V, em Paris, pelo projeto literário “Ainsi Écrivent les Brésiliennes”. Também recebeu o Prêmio Solar do Rosário pelo conto Polvo com Olhos de Gato e o Prêmio Excelência Literária da REBRA, em São Paulo. Ocupa a cadeira n° XV, cujo patrono é Olavo Bilac, na Academia Internacional de Cultura, em Brasília.

É membro do Centro Paranaense de Letras, da Academia de Letras e Música (ALMUB - Brasília), da Academia Feminina de Letras do Paraná e da Academia Nipo-Brasileira de Escritores de São Paulo, tendo sido uma das 10 autoras escolhidas para uma antologia em japonês representando a literatura brasileira.

Sua produção literária é vasta. É autora de Laçando a Lua, livro ilustrado com arte shodô e poemas acompanhados por CD com trilha do maestro Jaime Zenamon, cuja renda foi destinada ao Hospital do Câncer. Publicou também o primeiro volume da trilogia KANÁ - Da Terra do Sol Nascente para as Terras dos Frutos de Ouro, com renda revertida à sua associação. O segundo volume está pronto para publicação. Contribui regularmente com artigos na revista QBCAMP e no Jornal Indústria & Comércio, com a coluna “De Tudo um Pouco”. Também escreveu uma fábula para a Helvetia Édition, editada em francês e português, além de manter inédita uma coletânea de contos infantis voltados à educação ambiental.

Sua vida pessoal também é repleta de significado. Em 1976, casou-se com Maurício Ferraz, aposentado do Banco do Brasil, com quem criou três filhos afrodescendentes – Sergio, Sandra e Izadora – dos quais mantém vínculos com netos e bisnetos, mesmo após o falecimento dos filhos. Viúva, mantém laços afetivos com essa família estendida. Sempre muito disciplinada, começa seus dias com meditação e alongamentos. Defende a leitura como hábito essencial: **“Quem lê mais, vale mais”**.

Kazuco sempre acreditou que nossas palavras são sementes plantadas na alma dos outros – por isso, acredita que é preciso refletir muito antes de falar. Para ela, retidão, respeito e cuidado com o tempo são valores inegociáveis. “A única coisa que todos os seres humanos recebem igualmente são as 24 horas do dia”, afirma. E, entre tantas vivências, conta que certa vez, ao atender uma cliente, o filho ouviu toda a conversa e concluiu: “Mãe, precisamos clonar a Kazuco”.

Entre tantos feitos, talvez sua maior marca seja a capacidade de fazer tudo com propósito, cuidado e um espírito incansável de contribuição. Em sua visão, pessoas semelhantes devem se unir – e é essa união que a mantém, até hoje, ativa na BPW Curitiba, cercada por mulheres de valor com quem compartilha afinidades e ideais.



”Cada ação é uma oportunidade de
aprendizado e transformação.”

Marlene Wiedermann

**uma vida de excelência e inspiração
por Simone**

Marlene Wiedermann é uma mulher cuja trajetória representa um testemunho vibrante de resiliência, liderança e generosidade. Sua jornada admirável inspira e continuará a inspirar tantas mulheres ao seu redor.

Como esposa, mãe, avó e bisavó, Marlene é um verdadeiro pilar de sua família e de sua comunidade, sendo o coração pulsante de seu lar. Sua trajetória profissional se destaca como um exemplo brilhante de sucesso e dedicação. Após a perda de seu pai, assumiu com coragem e determinação as fazendas da família, mergulhando no universo da criação de gado e do reflorestamento.

Na pecuária, destacou-se especialmente na criação de matrizes, participando ativamente de leilões e elevando o nome da fazenda familiar a níveis de excelência. No setor de reflorestamento, acompanhou de perto todas as etapas de manejo, incluindo podas e cortes dos pinus, além de estabelecer parcerias prósperas, como a venda da madeira para a Klabin. Sua atuação como fazendeira e administradora não apenas garantiu o sucesso dos negócios familiares, mas também influenciou e inspirou muitas mulheres a desenvolverem-se profissionalmente.

Em 1989, Marlene integrou-se à BPW Curitiba, iniciando uma trajetória marcada por incansável contribuição ao empoderamento e ao reconhecimento das mulheres. Sua dedicação à BPW é reflexo de sua alma generosa e comprometida. Desempenhou papéis fundamentais na associação, coordenando a Comissão de Agropecuária em diversas gestões e exercendo a vice-presidência durante a gestão de Suzana Slavieiro. Sua atuação sempre foi pautada pelo apoio zeloso e competente a todas as presidentes da BPW Curitiba, incluindo a gestão atual, na qual seu papel permanece imprescindível.

As realizações de Marlene na BPW são vastas e significativas. Organizou inúmeras visitas técnicas a fazendas em todo o Paraná, bem como a empresas como a Vapza e o Café Damasco. Também coordenou um curso de laticínios, voltado à produção industrial de queijos, iogurtes, manteiga e outros derivados, proporcionando às associadas da BPW experiências enriquecedoras e únicas. Entre essas experiências, destacam-se o voo panorâmico sobre o Canyon do Guartelá e o encontro cultural na chácara de Kazuco Akamine.

Além dessas iniciativas, Marlene foi uma das idealizadoras do Prêmio Estrela BPW, homenageando mulheres notáveis em quatro edições memoráveis. Também liderou com brilhantismo a organização da Confam no ano de 2010, realizada em Curitiba, participando ativamente de várias edições desse importante congresso.

Atualmente, Marlene atua como conselheira da gestão, função de inestimável importância, oferecendo orientações e conselhos valiosos que contribuem para moldar o futuro da BPW Curitiba.

Entre tantas conquistas, destaca-se sua capacidade de cultivar amizades duradouras e sua gratidão pelas parcerias construídas ao longo de sua trajetória na BPW. Marlene valoriza profundamente as amizades que a associação lhe proporcionou, mencionando com carinho suas fiéis amigas Kazuco Akamine, Sheila Rigler e Dora Guelmann. Essas relações são um testemunho de sua integridade, generosidade e sensibilidade, características que enriquecem sua vida e a de todos que convivem com ela.

Sua trajetória continua a inspirar muitas outras mulheres, fortalecendo e empoderando, sempre com a mesma paixão e dedicação que a distinguem. Marlene deixa um legado admirável e inspira gerações com sua atuação, sua liderança e seu exemplo.



”A força feminina está em reconhecer a
beleza dos desafios.”

Nilva A. Pasetto

Entre a força e a delicadeza por Priscila

Nilva Amalia Pasetto aprendeu desde cedo o valor da família, da resiliência e do trabalho árduo. Vinda de uma família humilde de imigrantes italianos e sendo uma entre dez irmãos, cresceu compreendendo a importância da união, da negociação e do respeito mútuo. As dificuldades eram constantes, mas o amor e o apoio familiar transformavam cada obstáculo em um novo aprendizado.

Aos 11 anos, deixou o aconchego do lar para realizar o sonho dos pais: conquistar uma educação de qualidade. Em um colégio interno de rígida disciplina, aprendeu cedo o valor do foco, da responsabilidade e da autodisciplina – princípios que a acompanham por toda a vida. Apesar da saudade constante da família, sua determinação em construir um futuro promissor sempre falou mais alto.

A menina que saiu do interior de Santa Catarina tornou-se uma mulher forte, independente e pioneira em um ambiente profissional tradicionalmente masculino. Sua carreira de sucesso no setor financeiro a consagrou como uma das grandes referências do país. Foi reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças com o prestigiado Troféu “O Equilibrista” e recebeu o título de Cidadã Honorária de Curitiba, por meio de Lei Municipal. Apesar de todas as conquistas, Nilva jamais se esqueceu de suas raízes e sente profundo orgulho de sua origem.

Casada há 37 anos com Alfredo, é mãe dedicada de Amália, advogada, e Marina, arquiteta e museóloga. Ambas são jovens brilhantes que desafiam seus próprios limites e conquistam seus espaços com coragem e competência. O apoio da família foi – e continua sendo – um alicerce fundamental em sua trajetória.

Com garra e sensibilidade, Nilva transformou sua experiência em força para apoiar outras mulheres, engajando-se ativamente em iniciativas voltadas ao desenvolvimento e à capacitação feminina, como as promovidas pela BPW. Sua paixão por desafios a levou a trilhar diferentes caminhos profissionais e institucionais, atuando com excelência em todas as frentes que escolheu, sempre com energia contagiante e organização exemplar.

Sua história é marcada por superação, amor e perseverança – uma trajetória que inspira e emociona aqueles que cruzam seu caminho. Nilva representa, com autenticidade, a força da mulher que sabe equilibrar delicadeza com firmeza, e liderança com empatia. Ao longo de sua vida, compartilhou com generosidade tudo o que aprendeu, revelando que o sucesso ganha ainda mais sentido quando é construído com propósito e compartilhado com os outros.

Com seu sorriso acolhedor e olhar sereno, Nilva transmite os valores de uma vida construída com coragem e sensibilidade. Sua jornada é uma verdadeira lição de vida: a de que a força feminina está em reconhecer a beleza dos desafios, a importância do aprendizado contínuo e o poder das conexões humanas. Sua história nos lembra que a vida é uma jornada extraordinária, ainda mais rica quando vivida com paixão, generosidade e amor.



”Transformar o mundo ao nosso redor
com coragem, empatia e compromisso.”

Rosa Maria Amaral

Uma Mulher, muitos Caminhos, um Propósito Por Renata Aveiro

O tempo, dizem, é o melhor escritor de histórias. Mas, por vezes, ele encontra uma protagonista tão singular que precisa apenas de silêncio e admiração. Rosa Maria Amaral é dessas mulheres que o tempo não se atreve a apagar – apenas a eternizar.

Nascida em um lar de harmonia e força, filha de um homem gentil e leitor voraz e de uma mãe de pulso firme, Rosa cresceu cercada por valores sólidos, aromas familiares e vozes femininas marcantes – como a da tia Talia, figura lendária da farmácia homeopática Dr. Nilo Cairo, referência de coragem e liderança. Foi entre tardes com cafés servidos em mesas fartas, tias e primas em animadas conversas, e almoços perfumados na casa materna, que se formaram os alicerces de uma mulher que mais tarde enfrentaria a vida com delicadeza firme e dignidade constante. Aos 40 anos, a vida sussurrou ao seu ouvido que era hora de recomeçar – e ela ouviu. Com o luto da viuvez ainda fresco, Rosa ingressou na Secretaria de Finanças da Prefeitura de Curitiba. Não sabia, mas ali iniciava-se a metamorfose da mulher que fora preparada apenas para ser dona de casa em uma empreendedora nata. Foram quatro anos de entrega silenciosa, competência discreta e dignidade ativa. Em seguida, assumiu a administração da agência Meridiano Turismo, ao lado do filho, e já não havia mais como negar: Rosa havia nascido para construir caminhos – seus e dos outros.

Na virada do milênio, conheceu Avani Rodrigues, que a convidou para integrar o Conselho da Mulher Empresária da ACP. E foi assim, quase como quem aceita um convite para um café, que Rosa adentrou o universo da BPW. Rosa não apenas participou – ela se fez essencial. Participou de missões empresariais pelo Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai, levando consigo empresárias e coragem, entre rodadas de negócios e roteiros culturais.

Em 2007, nova guinada: mudou-se para Recife, casou-se novamente, contemplou veleiros no mar esmeralda e, inquieta como só as grandes mulheres são, fundou a Proativa. Um negócio arrojado de equipamentos de higiene bucal para o setor de alimentação. O empreendimento não resistiu a tempestades trabalhistas, mas Rosa, sim. Sempre.

E foi ali, entre o som dos veleiros ao longe e o calor nordestino, que recebeu um convite especial: assumir a presidência da BPW Recife. A proposta partiu de Sueli Batista, então presidente nacional da entidade. Rosa, lisonjeada, recusou – não por insegurança, mas por respeito à essência da BPW. Sabia que liderança exige raízes locais, presença ativa e relações consolidadas, o que, naquele momento, ainda não havia construído em terras pernambucanas. então presidente nacional da entidade. No entanto, com a sabedoria de quem compreende que liderar uma organização como a BPW exige mais do que vontade – exige raízes, relações sólidas e presença constante – Rosa, embora honrada, declinou. Reconheceu com humildade e lucidez que, recém-chegada a terras pernambucanas, ainda não possuía a rede de conexões que a BPW demanda para florescer.

Mas onde muitos viam um limite, Rosa viu uma direção. E como toda boa semeadora, Rosa não deixou a terra sem cultivo. Em pouco tempo, já atuava ativamente na Associação Comercial de Pernambuco (ACP Recife) e na Federação das Associações Comerciais do estado. Foi ali que sua capacidade de articulação e liderança frutificou: fundou o Conselho da Mulher Empresária nessas duas importantes instituições, fortalecendo o protagonismo feminino no cenário empresarial nordestino. Sua marca, como sempre, foi de construção sólida, duradoura, feita com propósito – não de passagem, mas de permanência.

Quando retornou a Curitiba, reencontrou a BPW como quem volta para casa. Assumiu novamente cargos de vice-presidência na gestão de Conceição Barindelli e, posteriormente, na de Lucianna Lima Lopes. Participou do desenvolvimento do Selo Woman Company Partner (WCP) e coordenou, entre outras ações, uma campanha do agasalho que mobilizou a cidade e aqueceu centenas de corações, especialmente de imigrantes haitianos e idosos.

Mas, talvez, a parte mais comovente de sua história não esteja nos cargos, nas viagens, nas fundações. Está no que ela ouve. Rosa sempre escutou. Foi ouvido nos momentos de angústia. Foi calma nos olhos de quem buscava refúgio. E esse, segundo ela mesma, talvez tenha sido seu maior impacto: ouvir com compaixão.

Rosa acredita em intuição – sexto, sétimo, oitavo sentido – e nunca foi traída por ela. Acredita em Deus com a fé dos que enfrentaram o impossível e chegaram ao outro lado inteiros. Acredita que tudo passa. E, sobretudo, acredita na força de uma mulher empreendedora que vai muito além dos negócios: é aquela que cultiva ética, fé, amizade e compaixão.

Hoje, Rosa se sente plena. Divide seu tempo entre a espiritualidade, a caridade, a família e os amigos. Seus olhos brilham ao ver os filhos reunidos, zelando uns pelos outros. Seu ensinamento mais valioso para eles? A capacidade de dar a volta por cima. Porque Rosa Maria Amaral nunca se fez de pedra – mas de raízes.

Ao relembrar sua trajetória, ela fala com saudade dos almoços nos hotéis de Suzana Slaviero, onde a BPW pulsava como uma rede vibrante de amizade e negócios. Sorri ao ver a nova geração da BPW seguindo firme – talvez não mais com os mesmos almoços, mas com os mesmos valores.

Seu livro de cabeceira? O Sol é Para Todos, de Harper Lee. Não por acaso: Rosa também vê o outro com os olhos do coração.

Que seu legado – feito de empatia, fé, escuta e ação – inspire as mulheres que virão. E que a sua história, contada aqui como uma carta ao futuro, ecoe como um lembrete eterno: é possível recomeçar aos 40, aos 50, aos 70. E fazer disso um ato de amor ao mundo.

Porque, como Rosa ensina em silêncio e com leveza, *savoir vivre* é isso: saber viver... com sentido, com alma, com verdade.



”Construindo conexões, impactando vidas
com ética e amor.”

Sheila Rigler

Construindo conexões, impactando vidas com ética e amor Por Sheila Carminatti

Sheila Chamecki Rigler nasceu em Curitiba, em 5 de setembro de 1951, e é uma mulher dinâmica, engajada em causas sociais desde a juventude, sempre dedicada a fazer o seu melhor pela família e pela sociedade. Formada em Pedagogia, é mãe de três filhas, avó de dois netos já adultos e está casada há 52 anos com um marido que sempre a apoiou em seus sonhos e objetivos profissionais.

Atuou na Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), tendo sido contratada em 1974 para o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar Social, onde desenvolveu um importante trabalho na área de Políticas Públicas. Participou de toda a estruturação da parte social da PMC, em uma época em que, majoritariamente, as mulheres ocupavam os cargos de direção, uma vez que os homens ainda não atuavam de forma expressiva nesse setor. Juntamente com Fani Lerner, contribuiu, inclusive, para a fundação do que hoje é a Provopar.

Apaixonada por leitura e pesquisa, Sheila está sempre atenta ao que acontece no mundo. Gosta de assistir a filmes de diversos gêneros e também de escrever, tendo sido colunista no Paraná Online e no Jornal Disk Negócios, além de colaborar com diversas revistas. É autora de um livro e dois e-books.

Ingressou na BPW Curitiba há cerca de 32 anos, durante a gestão de Regina Kracik Teixeira, a terceira presidente da associação. Sempre foi uma associada atuante, a ponto de ter se aposentado da PMC para se dedicar integralmente à BPW e empreender com a criação da empresa Par Ideal – Assessoria em Relações Humanas e Agência Matrimonial. O trabalho na agência é marcado por uma seleção rigorosa, ética e profissional, exigindo dos interessados o preenchimento de um questionário com mais de 200 perguntas e a realização de entrevistas conduzidas por profissionais especializados.

Em seus 29 anos à frente da Par Ideal, Sheila recebeu diversos prêmios e homenagens, tanto em nível estadual quanto nacional. Destaca-se entre eles o prêmio Sebrae Mulher Empreendedora – inicialmente em nível estadual e, posteriormente, em âmbito nacional, concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, em Brasília. Também foi uma das dez mulheres escolhidas pela TV Futura para contar sua trajetória em um programa especial exibido no Dia Internacional da Mulher, transmitido em diversos países.

Na BPW, Sheila sempre foi uma presença marcante, tendo ministrado inúmeras palestras em várias gestões. Atuou nas Comissões de Cultura e de Saúde e participou ativamente de todas as reuniões. Foi vice-presidente na gestão de Maria Ângela Tassi, representou a BPW no Conselho Municipal da Mulher, durante a gestão de Lucyanna Lima Lopes, e integrou o Conselho Diretor na gestão de Lilian Vargas.

Para Sheila, a BPW sempre representou **um espaço de aprendizado, cooperação e construção de amizades duradouras**. Além de sua atuação na associação, também participa de outros movimentos de apoio ao empreendedorismo feminino, como a MEX e a Associação Comercial.

Sua trajetória revela um denominador comum: a disposição para ajudar o próximo. Seja promovendo ações sociais em comunidades vulneráveis, seja unindo pessoas que já haviam perdido a esperança no amor, Sheila sempre demonstrou um compromisso admirável com o bem-estar coletivo. Sua atuação é um exemplo inspirador, e sua presença na BPW é motivo de orgulho e admiração.



”Busque mulheres que te apoiem de verdade.”

Zilda Amado

Uma Vida de Liderança e Afeto Por Cassiane Manfio

A trajetória de Zilda Amado é marcada por coragem, conquistas e por uma presença que inspira. Sua história revela uma mulher cuja vida foi moldada por valores sólidos – honestidade, força e perseverança – cultivados desde cedo em sua família e refletidos com orgulho em cada etapa da caminhada.

Desde jovem, aprendeu a não desistir de seus sonhos. Com o apoio constante da mãe, dedicou-se aos estudos, acreditando profundamente no poder transformador do conhecimento. Em Curitiba, ao lado do esposo, construiu não apenas uma vida e uma família, mas também um negócio do zero – sem depender de contatos ou facilidades. A OutraSul Imobiliária surgiu como um espelho da sua dedicação, da sua visão empreendedora e da força de seu trabalho diário.

Seu amor pela vida se revela nos pequenos prazeres: nas viagens, nos bons vinhos e, sobretudo, nos momentos compartilhados com filhos, netos e demais familiares. Com um coração generoso e acolhedor, tornou-se fonte de inspiração para quem a rodeia.

Há mais de três décadas, Zilda atua com excelência no mercado imobiliário de Curitiba. E, há mais de doze anos, encontrou na BPW um novo espaço de desenvolvimento pessoal e profissional. Através da organização, criou laços, fortaleceu amizades e sentiu-se acolhida em uma rede de mulheres que compartilham experiências, apoio e crescimento. A BPW representou um marco em sua vida – abrindo horizontes e mostrando que havia muito além da rotina entre casa e trabalho. Tornou-se um ambiente que estimulou a liderança feminina e o protagonismo de muitas mulheres em seus próprios negócios.

Zilda acompanhou de perto a evolução da BPW, que se transformou em uma organização ainda mais voltada ao empreendedorismo, sem jamais perder seu compromisso social. Esse amadurecimento coletivo se refletiu em vivências enriquecedoras, encontros significativos e diálogos potentes.

Com uma personalidade decidida e transparente, Zilda organiza seus dias com zelo, sempre pautada pela ética, pela qualidade e pela honestidade. Seus clientes sabem que podem contar com ela em todas as etapas – do início ao fim – sempre com comprometimento e integridade.

Ao compartilhar suas vivências, transmite não apenas experiência, mas também afeto. Suas palavras carregam força e encorajamento, como quando afirma:

“É preciso querer com força, querer imensamente que você vai conseguir. Tenha fé, persista, não desista e, se fraquejar, busque ajuda, busque apoio, busque mulheres que te apoiem verdadeiramente.”

Sua jornada é testemunho de resiliência e conquistas. Mesmo nos períodos difíceis, manteve a fé e a esperança, inspirando todos ao seu redor a acreditarem que, apesar dos dias ruins, os bons sempre compensam.

Hoje, Zilda é reconhecida não apenas como uma empresária bem-sucedida, mas como uma mulher admirável, cuja história é guiada por amor, dedicação e inspiração. Um exemplo que continua a iluminar os caminhos de quem cruza com ela.

*”Histórias que
iluminam os
caminhos do futuro.”*

Toda história tem um fim.

Mas algumas, como estas, não terminam nunca.

Elas seguem vivas nas lembranças, nos encontros, nas conversas e nas escolhas de cada mulher que, ao virar esta última página, se sente um pouco mais forte, um pouco mais inspirada, um pouco mais dona de si.

Que este livro seja sempre um lembrete: a nossa história só está começando.

E ela será escrita, como sempre foi: por mulheres que não têm medo de sonhar e de fazer acontecer.



2025

